

Entre a teoria e a prática: A imersão na Escola Campo e seus Impactos na Formação Docente¹

Tailany da Silva Andrade²

RESUMO: Este trabalho analisa a experiência de imersão na Escola Campo do Instituto Federal de Pernambuco, realizada no âmbito do Programa de Residência Pedagógica (PRP), da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). A partir de uma abordagem qualitativa e reflexiva, foram examinados os desafios e aprendizados decorrentes da articulação entre teoria e prática no processo de formação docente. Os resultados destacam a relevância do planejamento pedagógico, da inclusão escolar e da colaboração entre educadores, reforçando a importância de experiências práticas na construção de uma educação significativa e inclusiva. A vivência contribuiu para o desenvolvimento de competências essenciais para a prática docente e consolidou meu compromisso com a profissão de educadora.

PALAVRAS-CHAVE: formação docente, residência pedagógica, inclusão escolar, prática pedagógica.

RESUMEN: Este trabajo analiza la experiencia de inmersión en la Escuela Campo del Instituto Federal de Pernambuco, realizada en el marco del Programa de Residencia Pedagógica (PRP), da Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE. A partir de un enfoque cualitativo y reflexivo, se examinaron los desafíos y aprendizajes derivados de la articulación entre teoría y práctica en el proceso de formación docente. Los resultados destacan la relevancia de la planificación pedagógica, la inclusión escolar y la colaboración entre educadores, reforzando la importancia de experiencias prácticas en la construcción de una educación significativa e inclusiva. La vivencia contribuyó al desarrollo de competencias esenciales para la práctica docente y consolidó mi compromiso con la profesión de educadora.

PALABRAS CLAVE: formación docente, residencia pedagógica, inclusión escolar, práctica pedagógica.

Considerações iniciais

A formação docente vai muito além da mera aquisição de teorias pedagógicas; ela é, na verdade, um processo dinâmico e dialético que exige um constante entrelaçamento entre reflexão crítica e ação transformadora. Trata-se de uma jornada de autoconhecimento e desenvolvimento profissional em que o educador torna-se, simultaneamente, aprendiz e mediador do conhecimento. Essa concepção de

¹ Trabalho apresentado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso — TCC, ministrada pelo Prof. Dr. Ewerton Ávila dos Anjos Luna, como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol da Universidade Federal Rural de Pernambuco — UFRPE, sob orientação do Prof. Dr. Ewerton Ávila dos Anjos Luna. E-mail: ewerto.luna@ufrpe.br

² Graduanda em Licenciatura em Letras Português-Espanhol pela UFRPE/SEDE. E-mail: tailanyandrade123@gmail.com

educação, conforme apresentada por Paulo Freire em sua obra "Pedagogia do Oprimido" (1968), propõe que a prática educacional deve ser libertadora, fundamentada no diálogo e no respeito aos saberes prévios dos educandos.

Nesse contexto, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) surge não apenas como uma política pública educacional, mas também como um espaço de vivência prática que desafia os futuros educadores a confrontarem as disparidades entre o conhecimento acadêmico e a complexa realidade escolar. O PRP não se limita a oferecer uma experiência didática convencional, mas incentiva a construção de um olhar crítico sobre os desafios do ensino, promovendo uma compreensão ampliada das questões sociais, culturais e econômicas que atravessam a educação básica no Brasil.

Durante minha experiência imersiva na Escola Campo – IFPE³, aprendi que lecionar é, antes de tudo, um ato político e afetivo, uma prática de escuta ativa em que os saberes da comunidade se entrelaçam com os conteúdos curriculares. Esse processo reconfigura a própria noção de ensino-aprendizagem, que, ao invés de ser uma transmissão unilateral de conhecimento, se torna uma construção conjunta e coletiva. (Tardif, 2011)

O PRP se apresentou como um verdadeiro laboratório de práticas pedagógicas freireanas. Em uma aula de Literatura Brasileira sobre o Realismo, supervisionada pela professora Thayse Paraíso, escolhi iniciar a discussão a partir de uma abordagem que fugia das tradicionais exposições teóricas. Propus, ao invés disso, uma conversa a partir de séries contemporâneas como "Black Mirror" e filmes como "Clube da Luta", citados pelos próprios alunos. Como nos ensina Freire, "o diálogo começa na busca do conteúdo programático, que por sua vez deve nascer da mineração dos temas significativos da realidade dos educandos". A conexão entre as críticas sociais do Realismo do século XIX e as narrativas audiovisuais atuais não só facilitou a compreensão dos alunos sobre o movimento literário, mas também validou suas experiências culturais. Um aluno, ao comparar a obra "O Cortiço" (1890) com a distopia de "Black Mirror", exclamou: "É como ver nossa realidade refletida na ficção!". Uma afirmação que ecoa a ideia freireana de que a educação deve partir da realidade concreta para chegar ao pensamento crítico.

³ 1º Semana de residência pedagógica no IFPE, pelo PRP, em 2024.

Ao observar as aulas das professoras que tive o prazer de acompanhar⁴, percebi, de maneira muito clara, a aplicação prática dos princípios freireanos. Ambas demonstravam uma habilidade singular em conectar os conteúdos disciplinares às vivências dos estudantes, criando pontes entre a teoria e o universo sociocultural dos alunos.

Essa valorização do saber prévio revelou-se uma via de mão dupla. Durante uma atividade de produção textual, um aluno da turma de Química compartilhou uma crônica sobre os rituais de colheita nas comunidades rurais, narrando histórias de resistência que nenhum livro de texto jamais mencionou. Paulo Freire alerta que desconsiderar a cultura do educando constitui uma forma de violência epistemológica, enfatizando a importância de integrar os saberes dos alunos no processo educativo (Freire, 1996).

Ao reconhecer minha própria ignorância sobre aquelas tradições, compreendi que a docência é uma dança entre saberes. Essa humildade pedagógica, tão cara a Freire, concretizou-se também quando, ao discutir "duplos sentidos" em Língua Portuguesa, os alunos trouxeram exemplos de ambivalências em aplicativos de mensagem e memes. As risadas que surgiram ao analisarmos os mal-entendidos causados por expressões como "vou dar uma volta" (no sentido literal de caminhar, ou metafórico de terminar um relacionamento) não foram apenas um alívio cômico, mas a materialização do que Freire chamava de "alegria militante" – aquela que ensina e aprende com prazer⁵.

Essas experiências reconfiguraram minha identidade docente de maneira profunda, consolidando-se como um marco em minha formação prática por meio do Programa de Residência Pedagógica (PRP). A imersão no cotidiano escolar, mediada pelo PRP, permitiu-me não apenas assimilar teorias pedagógicas, mas ressignificá-las na ação, à luz dos desafios reais da sala de aula. A vivência junto às professoras transformou-me em uma professora melhor com minhas próprias práticas, porém aprimoradas, aprendendo a ler os silêncios, os conflitos e as potências do chão da escola — competência essencial para um educadora crítica, como propõe Freire (2023).

⁴ Anexo 2 Profa Thayse Paraíso, em aula no IFPE Campus Recife, durante o PRP em 2024.

⁵ Anexo 3: Aula no IFPE campus Recife, durante o PRP em 2024.

O PRP revelou-se, assim, um laboratório de reinvenção pedagógica, onde erros se tornaram insumos para reflexão, e os acertos, sementes de metodologias engajadas. Hoje, carrego em minha prática a convicção freireana de que 'ensinar não se esgota no tratamento do objeto, mas se alonga à produção crítica do inédito viável' (Freire, 1996, p. 102), princípio que o programa me permitiu vivenciar na tessitura diária entre planejamento e imprevisibilidade.

Inicialmente, eu via a profissão como a transmissão vertical de conhecimento. A residência pedagógica, no entanto, me mostrou que, como afirma Freire, 'ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção' (Freire, 1996, p. 47). Ao contextualizar o ensino, seja conectando Machado de Assis a "Black Mirror", seja explorando os duplos sentidos nas redes sociais, percebi que os "fracassos" educacionais (como as lacunas em produção textual) transformavam-se em oportunidades de aprendizagem quando as metodologias dialogavam com a realidade dos estudantes.

Dessa forma, o PRP me ensinou que a docência é um processo em constante construção, que requer sensibilidade, escuta ativa e uma disposição inabalável para aprender com os alunos. A formação de um professor não se encerra com a conclusão de uma licenciatura, mas continua ao longo de toda a sua trajetória, sendo constantemente alimentada pela troca de experiências e pelo compromisso com uma educação humanizadora e emancipadora.

Para melhor organizar a exposição das reflexões e fundamentos que embasam esta análise, o texto será estruturado em tópicos que detalham as dimensões teórico-práticas da formação docente. No referencial teórico, discutiremos autores como Libâneo (1994) e Tardif (2002), que abordam a relação entre educação e sociedade e a construção dos saberes docentes. Em seguida, exploraremos as contribuições de Arroyo (2012) e Caldart (2012) sobre a contextualização do ensino em realidades locais, articulando-as com a experiência vivenciada no IFPE. Aprofundaremos ainda a perspectiva de Vygotsky (1991) sobre mediação pedagógica e interação social, e as reflexões de Nóvoa (2009) acerca da colaboração entre educadores como eixo estruturante da profissão. Por fim, integraremos essas discussões às lições práticas do PRP, evidenciando como a teoria se entrelaça com os desafios e aprendizados concretos da docência.

1. Referencial teórico

A formação de professores deve ser compreendida como um processo dinâmico, integrado e permanente, que articula dimensões teóricas e práticas, perpassando não apenas a aquisição de conhecimentos acadêmicos, mas também a construção e reconstrução dos saberes docentes a partir da experiência vivida no ambiente escolar. Esse processo é marcado pela reflexão crítica sobre a própria prática pedagógica, pela interação com estudantes, colegas e com o contexto educacional mais amplo, contribuindo para a constituição da identidade profissional do docente, tudo o que consegui viver no PRP. Além disso, essa formação deve considerar os desafios contemporâneos da educação, como a inclusão digital, as novas metodologias de ensino e o impacto das políticas educacionais na atuação docente.

Segundo Libâneo (1994), “a educação não pode ser dissociada da sociedade, pois é o meio pelo qual os indivíduos são capacitados a atuar e transformar o meio social” (p. 47). Essa visão ressalta que a formação docente deve ir além da transmissão de conteúdos disciplinares, incorporando também a dimensão crítica e engajada da educação. Tardif (2002) complementa essa perspectiva ao afirmar que os saberes docentes se constituem na interseção entre a experiência prática e o conhecimento acadêmico, destacando a relevância de uma formação reflexiva, que permita ao professor analisar, avaliar e aprimorar continuamente suas práticas pedagógicas. A formação inicial e continuada do professor deve, portanto, priorizar a articulação entre teoria e prática, fomentando um olhar crítico sobre o ensino e possibilitando o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficazes.

Arroyo (2012) e Caldart (2012) destacam a importância de um ensino que dialogue com as realidades locais, valorizando os saberes comunitários e promovendo uma formação que prepare os estudantes para atuar em seu meio de origem. Essa abordagem é particularmente relevante no Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), que atende uma população diversa, incluindo estudantes de áreas rurais, onde os desafios incluem a escassez de recursos, a necessidade de adaptação curricular e a valorização das práticas culturais locais. A formação dos professores para esses contextos específicos deve considerar a diversidade sociocultural dos estudantes, bem como estratégias pedagógicas que integrem os conhecimentos tradicionais e a realidade do campo ao currículo escolar.

Vygotsky (1991) também contribui para a discussão ao enfatizar a importância da interação social no processo de aprendizagem. De acordo com sua teoria, o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da mediação entre o indivíduo e o ambiente, sendo o professor um facilitador desse processo. Essa abordagem é essencial na formação de professores, pois destaca a necessidade de um ensino que favoreça a cooperação, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento. A aprendizagem significativa ocorre quando o estudante participa ativamente do processo educativo, e cabe ao professor criar ambientes que incentivem essa participação, utilizando estratégias como aprendizagem colaborativa, projetos interdisciplinares e metodologias ativas.

Nóvoa (2009) reforça a ideia da colaboração entre educadores como elemento central para a formação docente. Para o autor, “a troca de experiências e a construção coletiva de saberes são fundamentais para o desenvolvimento profissional dos professores” (p. 34). O compartilhamento de boas práticas e a constituição de comunidades de aprendizagem são estratégias que fortalecem a atuação docente, promovendo um ensino mais qualificado e alinhado às necessidades dos estudantes.

A formação docente, portanto, deve ser concebida como um processo coletivo e contínuo, no qual a aprendizagem e a inovação são impulsionadas pela interação e pelo compartilhamento de saberes. Dessa forma, para que a educação seja de fato inclusiva, crítica e transformadora, é essencial investir na valorização dos professores, garantindo-lhes condições adequadas de trabalho, formação contínua e apoio pedagógico, de modo a fortalecer sua atuação e impacto na sociedade. Além disso, é fundamental que os sistemas de ensino promovam políticas educacionais que incentivem o desenvolvimento profissional dos docentes, assegurando que tenham acesso a capacitações permanentes, infraestrutura adequada e reconhecimento pelo papel essencial que desempenham na formação das futuras gerações.

2. Metodologia

A metodologia deste trabalho baseou-se na abordagem qualitativa, com foco na observação participante, permitindo uma compreensão aprofundada das dinâmicas educacionais e das interações no ambiente escolar. A escolha dessa abordagem deve-se à sua capacidade de captar aspectos subjetivos da prática pedagógica, proporcionando uma visão holística do contexto investigado.

Durante o período de 01/08/2023 a 31/03/2024, foram realizadas atividades de acompanhamento e participação no cotidiano escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE)⁶. Essas atividades tiveram como objetivo principal analisar as interações entre docentes e discentes, bem como identificar estratégias pedagógicas eficazes para a promoção de uma educação inclusiva e contextualizada.

As atividades desenvolvidas ao longo desse período incluíram:

- Observação de aulas ministradas por professores experientes, permitindo a análise de diferentes metodologias de ensino, estratégias de engajamento dos alunos e dinâmicas interativas aplicadas em sala de aula;
- Interação direta com alunos e educadores, possibilitando a compreensão de suas percepções, dificuldades e expectativas em relação ao ensino e aprendizagem;
- Planejamento e execução de atividades pedagógicas, buscando testar abordagens inovadoras e adaptadas às necessidades do público-alvo.

Todas as informações coletadas foram anotadas com detalhes em um caderno de campo, que foi minha ferramenta principal para analisar o que acontecia na escola. Esse caderno funcionou como um "diário" onde eu registrava:

- O que via: como as professoras davam aula, como os alunos reagiam, quais atividades funcionavam ou não.
- O que pensava: ideias que surgiam durante as observações (ex.: "Por que os alunos se animaram mais com a aula que usou memes?").
- O que aprendia: lições importantes do dia a dia (ex.: "Incluir exemplos da cultura local aumenta o interesse").

Para não me perder nas anotações, separei tudo em tópicos-chave, como:

- Estratégias pedagógicas inclusivas e suas aplicabilidades no contexto educacional;

⁶ Anexo 4 Atividade de avaliação dos seminários realizado em parceria com a professora do IFPE Thayse Carolina Paraíso, durante o PRP em 2024, arquivo pessoal.

- Colaboração docente como elemento fundamental para a melhoria das práticas de ensino;
- Desafios e potencialidades da prática pedagógica no contexto rural, destacando aspectos estruturais, sociais e culturais que impactam a educação.

Durante a observação, enfrentei desafios significativos, como a necessidade de compreender as especificidades do ambiente escolar, que apresenta características distintas. A adaptação às dinâmicas institucionais também se mostrou um aspecto relevante, demandando uma abordagem flexível e sensível às particularidades da comunidade escolar. Além disso, as limitações de tempo representaram um desafio adicional, restringindo a possibilidade de aprofundamento em algumas interações e análises.

Essa estratégia metodológica permitiu validar as interpretações e construir um quadro analítico robusto, alinhado com as discussões acadêmicas contemporâneas sobre educação, inclusão e práticas pedagógicas.

Em suma, a metodologia adotada possibilitou uma imersão significativa no cotidiano escolar, permitindo não apenas a observação dos fenômenos educativos, mas também a reflexão crítica sobre os desafios e oportunidades que permeiam a prática docente no contexto escolar.

3. Análise dos dados

A imersão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) representou uma oportunidade única de vivenciar e me fez compreender aspectos essenciais da prática docente⁷. Ao longo dessa experiência, foi possível perceber de maneira mais clara os desafios, as complexidades e as potencialidades do ensino, especialmente na educação diversificada e dinâmica, como o que se configura no IFPE.

A Relevância do Planejamento e da Colaboração entre os Professores

Um dos aspectos mais evidentes e essenciais da prática docente observada no IFPE foi a importância do planejamento cuidadoso e da colaboração entre os professores. Esses dois elementos se revelam cruciais para a criação de um ambiente

⁷ Anexo 5: Aula no IFPE Campus Recife, durante o PRP, em 2024.

de ensino que seja não só eficaz, mas também inclusivo e adaptável às necessidades dos alunos. O planejamento bem estruturado, que considera o contexto, as dificuldades e os pontos fortes dos estudantes, assegura que as atividades sejam mais direcionadas e significativas. Porém, o planejamento por si só não é suficiente; a troca constante de experiências entre os docentes se mostrou fundamental. Essa colaboração permite que os professores compartilhem metodologias, reflitam sobre as práticas adotadas e ajustem suas estratégias pedagógicas conforme a realidade de cada turma. Durante as observações em sala de aula, notei que o mesmo docente, utilizando práticas pedagógicas semelhantes, precisava adaptar seus planejamentos conforme o perfil de cada turma. Enquanto a turma de Química demonstrava organização e engajamento com alunos realizando atividades de casa, anotações sistemáticas e participação ativa nas discussões, a turma de Mecânica apresentava desafios significativos: falta de rotina de estudos, baixa adesão a tarefas extracurriculares e registros esparsos do conteúdo ministrado. O trabalho em equipe configura-se como um pilar que potencializa a qualidade do ensino, criando uma rede de apoio e constante aprimoramento profissional. Durante a observação, ficou evidente que, ao trocar experiências e se apoiar mutuamente, as professoras conseguem construir estratégias mais integradas, alinhadas às diversas necessidades dos alunos, tornando o processo educativo mais coerente, mesmo em turmas tão diferentes.

Estratégias Pedagógicas Inclusivas: Desafios e Oportunidades

A prática de estratégias pedagógicas inclusivas também foi um dos pontos destacados ao longo da imersão. Em turmas heterogêneas, como as observadas, a educação precisa ser capaz de acolher todos os estudantes, independentemente das suas dificuldades ou habilidades específicas. Esse desafio foi amplamente enfrentado no IFPE por meio da implementação de atividades que permitissem a participação ativa de todos. Durante as observações, uma das abordagens que chamou a atenção foi a realização de atividades de leitura em voz alta seguidas de debates em pequenos grupos. Essa prática não apenas promoveu a inclusão de alunos com diferentes ritmos de aprendizagem, mas também incentivou a troca de ideias, o que gerou um ambiente de aprendizado mais colaborativo. Ao trabalhar com alunos de diferentes níveis de conhecimento, os professores foram forçados a adotar metodologias mais flexíveis,

que considerassem as especificidades do grupo. A possibilidade de ajustar a abordagem pedagógica conforme o perfil dos alunos foi uma das chaves para tornar a aprendizagem mais significativa e dinâmica. Ao valorizar a diversidade de estilos de aprendizagem, é possível potencializar o processo de ensino, tornando-o mais inclusivo e eficiente.

A Gestão de Sala de Aula e a Reflexão Crítica

Além das estratégias pedagógicas, a vivência no IFPE destacou a importância de outras competências essenciais para a prática docente, como a gestão de sala de aula e a comunicação interpessoal. A capacidade de manter a ordem e a disciplina em sala de aula, ao mesmo tempo que se proporciona um ambiente acolhedor e estimulante, é uma habilidade crucial para qualquer educador. Isso se torna ainda mais complexo quando se lida com turmas grandes e diversificadas, como as observadas, que exigiu das professoras uma postura adaptativa e proativa. Em momentos de observação, foi possível perceber como os docentes utilizam diferentes técnicas para estabelecer um clima de respeito mútuo e engajamento. Além disso, a gestão de sala de aula envolve uma comunicação clara e eficaz, sendo fundamental para garantir que os alunos compreendam os objetivos das atividades e se sintam motivados a participar.

A reflexão crítica, tanto sobre a própria prática quanto sobre as condições de aprendizagem dos alunos, foi um elemento constante ao longo da experiência. No contexto do IFPE, a diversidade cultural e social dos alunos, particularmente em áreas rurais, exigiu que os professores fossem além de métodos convencionais de ensino. Ao adaptar as suas práticas para as necessidades específicas dos alunos, os docentes demonstraram a importância de refletir sobre a própria ação pedagógica, ajustando-a conforme as realidades locais e as especificidades de cada turma.

Realidade Sociocultural dos Alunos

A vivência no IFPE, evidenciou o impacto significativo que a realidade sociocultural dos alunos tem sobre o processo de aprendizagem. Em muitas situações, as dificuldades enfrentadas pelos estudantes não se limitam ao domínio do

conteúdo acadêmico, mas envolvem questões relacionadas ao acesso a recursos educacionais, diferenças na formação de base, questões familiares e socioeconômicas. Essas particularidades exigem dos professores uma sensibilidade especial, a fim de promover um ambiente de aprendizagem que valorize e respeite as histórias e experiências de vida de cada estudante. A capacidade de lidar com essa diversidade é uma habilidade que, embora desafiadora, é essencial para garantir que a educação atenda às reais necessidades de cada aluno.

Conclusão: Uma Experiência Enriquecedora e Transformadora

Em síntese, a imersão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco proporcionou uma vivência profunda e enriquecedora, possibilitando uma compreensão mais ampla dos elementos que compõem a prática docente. A experiência evidenciou que, para garantir uma educação de qualidade, é imprescindível a colaboração entre os professores, o planejamento pedagógico bem estruturado e a adoção de metodologias inclusivas. A flexibilidade no ensino, a valorização da diversidade e a construção coletiva do conhecimento são fundamentais para atender aos desafios que surgem no cotidiano educacional. A reflexão crítica constante sobre a prática docente e a adaptação às especificidades dos alunos, especialmente em contextos mais desafiadores, são aspectos que precisam ser cada vez mais incorporados à formação dos educadores. O resultado desse processo é uma educação que contribui para a formação integral dos estudantes, preparando-os não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para os desafios da vida.

4. Considerações finais

A experiência representou um marco significativo na minha formação como educadora. Ao longo desse período, foi possível vivenciar, de maneira aprofundada, os desafios e as potencialidades do ambiente escolar, permitindo uma articulação concreta entre teoria e prática. Essa vivência enriqueceu minha compreensão sobre as dinâmicas educacionais, as necessidades dos estudantes e a importância da adaptação das metodologias de ensino para garantir um aprendizado significativo e acessível a todos.

As reflexões geradas durante essa jornada reforçaram a relevância de estratégias pedagógicas inclusivas, bem como a necessidade de um trabalho colaborativo entre docentes, discentes e toda a comunidade escolar. A prática pedagógica deve ser constantemente revisitada e aprimorada para atender às demandas diversas dos estudantes, considerando suas particularidades e promovendo um ensino equitativo. A experiência também proporcionou um olhar mais crítico sobre o papel do professor na formação de indivíduos autônomos e conscientes, evidenciando sua influência direta na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Outro aspecto relevante dessa experiência foi a consolidação do meu compromisso com a profissão docente. O contato direto com o cotidiano escolar, os desafios enfrentados e as conquistas alcançadas reafirmaram minha vocação para o ensino e meu desejo de contribuir ativamente para a transformação social por meio da educação. É inegável que a atuação docente vai além da transmissão de conteúdos, envolvendo a formação de cidadãos críticos e engajados.

Assim, concluo que o Programa de Residência Pedagógica (PRP)⁸ desempenhou um papel essencial na minha trajetória de formação, fortalecendo meu aprendizado, minha autonomia e minha reflexão sobre a prática docente. A experiência reafirmou a importância da educação como ferramenta de transformação social e consolidou minha convicção sobre a relevância do ensino público de qualidade para o desenvolvimento do país. Espero que este estudo possa contribuir para futuras reflexões e iniciativas voltadas à melhoria da educação brasileira, promovendo um ensino mais inclusivo, dinâmico e significativo para todos os estudantes. Nesse sentido, é essencial destacar a relevância do Programa de Residência Pedagógica (PRP) como um elemento estruturante na formação docente. Para que seu impacto seja duradouro e abrangente, torna-se indispensável que ele seja concebido como uma política de Estado, e não apenas de governo. Dessa forma, garantiria-se sua continuidade e ampliação, possibilitando que um número maior de licenciandos tenha acesso a experiências práticas enriquecedoras, fundamentais para a construção de uma docência mais qualificada e reflexiva. Ao se consolidar como um compromisso permanente com a educação, o PRP pode contribuir significativamente para o fortalecimento do ensino público no Brasil,

⁸ Anexo: Apresentação de fechamento do PRP, no auditório central do CEGOE, em 2024.

aproximando teoria e prática e promovendo uma formação docente cada vez mais alinhada às demandas da escola e da sociedade.

Referências

ARROYO, Miguel González. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

AZEVEDO, Aluísio. **O cortiço**. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2022.

Black Mirror. Criação: Charlie Brooker. Produção: Annabel Jones. Reino Unido: Zeppotron, 2011. 5 temporadas. Disponível em: Netflix.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do movimento Sem Terra**. 4. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

Clube da Luta. Direção: David Fincher. Produção: Art Linson, Ceán Chaffin, Ross Grayson Bell. Estados Unidos: 20th Century Fox, 1999. 1 filme (139 min).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 66. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 70. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** 3. ed. São Paulo: Summus, 2003.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 7. ed. Tradução: José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Sólange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1991.



Anexo 1: 1ª Semana de residência pedagógica no IFPE, pelo PRP, em 2024.



Anexo 2 Profa Thayse Paraiso, em aula no IFPE Campus Recife, durante o PRP em 2024. Arquivo pessoal.



Anexo 3: Aula no IFPE campus Recife, durante o PRP em 2024. Arquivo pessoal.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
 Verificação de aprendizagem - Dias 24/10/2023 e 27/10/2023
 Disciplina: Língua Portuguesa
 Turma: Química Integrado/Manhã
 Prof.: Thayse Carolina Paraíso
 Prof^o Residentes: Cristiane Alves de Lima / Tailany da Silva Andrade

Critérios de avaliação	Pontuação de Referência	Grupo - Épico.1 Representante: Analice Ana Giulia, Leticia, Poliane, Lorena, Bárbara, Willames	Grupo - Lírico.1 Representante: Tayná Giovana Vera, Giovana Poany, Sabrina, Lara, Laís Luna, Ayram	Grupo - Dramático.1 Representante: Sofia Ferreira, Maria Fernanda, Júlia, Gabriely, Demilly, Abraão, Alice	Grupo - Épico.2 Representante: João Vitor	Rep Ar La
Posicionamento ao falar (habilidade oral e olhar para o público) / Não dar às costas ao público se possível... exceto em apresentações dramatizadas.	2	1,0	1,5	1,5	1,0	
Domínio do conteúdo a partir de explicações objetivas e reflexivas	3,0	2,5	2,0	2,0	1,0	
Relevância dos tópicos comentados / coesão entre as apresentações dos membros do grupo em relação ao conteúdo	2,5	2,5	2,5	2,0	1,5	
Uso da linguagem formal durante a apresentação	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	
Adequação do tempo do grupo (tempo total e subdivisão interna das apresentações por membro)	1,5	0,5	0,5	1,0	1,0	
Total	10,0	7,5	7,5	7,5	5,5	

Anexo 4 Atividade de avaliação dos seminários realizado em parceria com a professora do IFPE Thayse Carolina Paraíso, durante o PRP em 2024, arquivo pessoal.



Anexo 5: Aula no IFPE Campus Recife, durante o PRP, em 2024. Arquivo pessoal.



Anexo 6: Apresentação de fechamento do PRP, no auditório central do CEGOE, em 2024. Arquivo pessoal.